

Agnelo Queiróz (PC do B): meia-entrada no cinema para os estudantes



Maria Abadia (PSDB): reunião depois de amanhã com artistas e produtores

Câmara não quer ficar alheia à Cultura

Projetos estão sendo estudados e deputados conhecem a força política do segmento e a importância da área

O primeiro parlamentar brasileiro a se preocupar com a questão cultural foi Agnelo Queiróz (PC do B/DF), que apresentou projeto que beneficia a área. Só que, ao invés de investir na produção cultural, primeira etapa do processo, o parlamentar comunista voltou sua atenção para a área de distribuição. Seu projeto, já apresentado para apreciação da Casa Legislativa, institui "a meia-entrada para estudantes em estabelecimentos que realizem espetáculos musicais, artísticos, circenses, teatrais, cinematográficos, atividades sociais, recreativas, culturais, esportivas e quaisquer outras que proporcionem lazer e entretenimento".

Com este projeto de lei, Agnelo espera, "além de democratizar o acesso da massa estudantil à cultura", permitir "o fortalecimento das entidades organizativas dos estudantes, tipo DCEs (Diretório Central dos Estudantes) e a Unesb (União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília)". Este fortalecimento se processará na medida em que "as entidades estudantis" — segundo reza o projeto — "serão responsáveis pela emissão da carteirinha da meia-entrada". Sendo responsáveis por tais instrumentos, os organismos estudantis cobrarão pela prestação deste serviço. Agnelo garante que seu projeto toma "todos os cuidados possíveis" com a fiscalização deste documento. "As universidades e colégios fornecerão a lista dos alunos matriculados, de forma que ninguém, que não seja estudante, tenha acesso a ele".

Postura suprapartidária

— A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF) ainda não apresentou nenhum projeto na área cultural, mas já está com a mão na massa para atender a seus eleitores e simpatizantes. "A atriz e produtora Malu Moraes", conta, "já me procurou para que eu seja porta-voz de projetos de alcance pluripartidário na área da Cultura. Aceitei de bom grado, pois conheço as necessidades de Brasília — em especial, das cidades-satélites — neste setor". Daí que, na próxima quinta-feira, Maria Abadia vai se encontrar com artistas e produtores culturais, em reunião convocada por Malu Moraes. Malu, vale lembrar, além de atriz em peças de teatro e filmes (como *Césio 137*), é produtora dos longas-metragens *A Dificil Viagem* e *Círculo de Fogo*, ambos de Geraldo Moraes.

A parlamentar tucana vai ouvir as aspirações do grupo, na reunião de quinta-feira, e continuar dando atenção às reivindicações de Ceilândia, comunidade que ajudou a elegê-la. "Estou estudando", diz ela, "a situação da Casa do Cantador e da Casa de Cultura de Ceilândia e não medirei esforços, no Legislativo, no sentido de ajudar aquela comunidade". Afinal, justifica, "lembro-me, quando administrava Ceilândia, dos magníficos projetos culturais coordenados pelo embaixador Wladimir Murtinho, então secretário de Educação e Cultura". Naquela época (segunda metade dos anos 70), relembra, "a comunidade recebia programação ativa e dinâmica, incluindo ópera. E com grande interesse".

Na área cultural, a comunidade



Paulo Cabral 10.10.90

Salviano Guimarães (PFL): Casa de Planaltina funciona bem

de Ceilândia conta com outro porta-voz, Eurípedes Camargo. Oriundo do movimento cultural comunitário (ligado ao Grupo de Jovens e ao Movimento dos Incansáveis Moradores de Ceilândia), ele já está preparando seu primeiro projeto para a área: a preservação dos becos ceilandenses, de forma que sejam transformados em centros de cultura, lazer e recreação.

Eurípedes avisa que está atento à questão da Casa do Cantador e à conclusão da Casa de Cultura de Ceilândia, mas justifica sua defesa prioritária dos becos: "Wanderley Vallim, quando governador, enviou à Comissão do DF no Senado projeto de lei propondo a transformação dos becos de Ceilândia em área para moradia. 'Isto significa', esclarece o parlamentar, "a transformação das áreas que a comunidade dispõe para práticas culturais e de lazer, em áreas de ação imobiliária". Eurípedes quantifica, em números, a situação dos becos: "Há 16 becos em cada quadra. Se o projeto do executivo for aprovado, Ceilândia ganhará, ao todo, mais três mil novas moradias. Só que perderá espaços vitais, garantia futura de qualidade de vida".

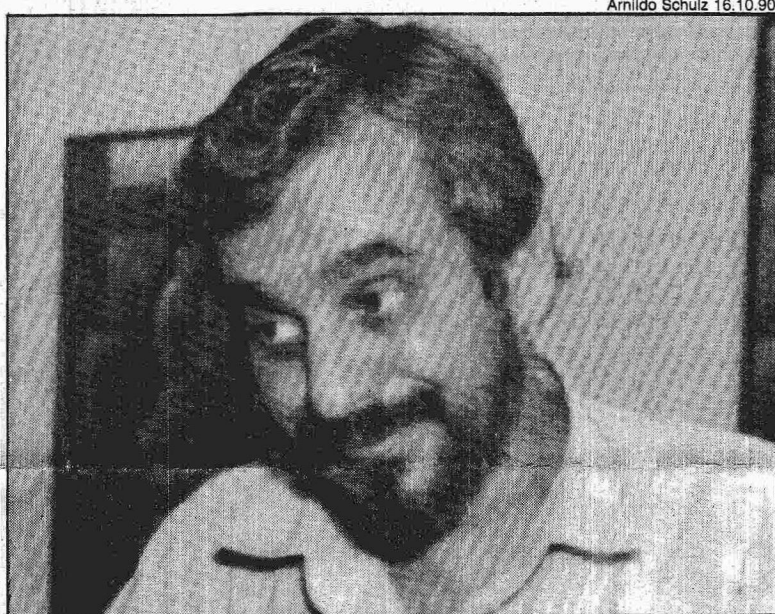
O parlamentar petista promete atenção especial a todos os projetos que favoreçam a vida cultural nas cidades-satélites. Afinal, justifica, "a sociedade brasileira e o governo têm dívida imensa com as satélites, esquecidas e abandonadas ao longo destas três últimas décadas".

Partidão — A primeira vista, causa surpresa que, até agora, o único representante do Partido Comunista Brasileiro (o *Partidão*), Carlos Alberto Torres, não tenha apresentado nenhum projeto para beneficiar a área cultural. Afinal, historicamente, o partido que mais atenção deu à cultura é justo o PCB. Em suas fileiras, dos anos 30 aos 70, militaram alguns dos nomes mais respeitados da cultura brasileira.

Carlos Alberto não está preocupado em somar, numericamente, projetos. "A Câmara Distrital", lamenta, "foi tomada por *onda de vaidades* e os parlamentares começaram a apresentar um projeto atrás do outro, ameaçando deixar em segundo plano o essencial", ou seja, "a estruturação da Casa, para que possa funcionar e elaborar a Lei Orgânica do DF".

Esta postura, no entanto, não significa que Carlos Alberto está despreocupado com a questão cultural. "De forma alguma", explica. "Neste exato instante (manhã de ontem) acabei de receber um grupo de produtores culturais, preocupado com a preservação do Conselho de Cultura do DF, de forma que permaneça um organismo democrático e ativo".

Na área do fortalecimento das instituições democráticas, aliás, está um dos campos de interesse do parlamentar. "Tudo que eu puder fazer", avisa, "para fortalecer mecanismos e instituições de apoio à Cultura, eu farei". Posso até, brinca,



Arnildo Schulz 16.10.90

Carlos Alberto (PCB): um fundo de incentivo à pesquisa



Dida Sampaio 9.10.90

Eurípedes (PT): transformação dos becos em espaço de lazer

"apresentar um ou outro projeto, para evitar que meus eleitores pensem que não estou trabalhando".

Depois da "brincadeira", o parlamentar parte para a análise dos pontos que nortearão sua ação na área da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia. "Como professor da UnB", avisa, "um de meus mais caros projetos se refere à criação de um Fundo de Fomento à Pesquisa, no DF".

O parlamentar anuncia, ainda, que é favorável ao projeto do governador Joaquim Roriz de dotar Brasília de um pólo científico, tecnológico e cultural. "Espero", diz ele, "que o governador nos encaminhe seus planos neste setor, para que possamos examiná-los e enriquecê-los". Afinal, arremata, "hoje, não se pensa um país ou uma unidade da Federação sem levar em conta aspectos como o meio ambiente e a cultura".

Presidência — O deputado Salviano Guimarães (PFL-DF), presidente da Câmara Distrital, mesmo assoberbado pelos problemas da Casa — ainda em fase de implantação — não se nega a discorrer sobre o tema *Cultura e Legislativo*. Professor da UnB e arquiteto, ele tem ainda outro laço a atá-lo à questão cultural: foi administrador regional de Planaltina, cidade que se orgulha de ser um dos berços de Brasília e ativo centro de cultura e arte.

O parlamentar peefelista ainda não apresentou nenhum projeto-de-lei na área cultural, nem deve fazê-lo muito em breve. Afinal, diz, tranquilo, "cultura não se faz com leis". E acrescenta: "De que adianta

aprovarmos uma lei que obrigue o povo, por exemplo, a cultivar suas tradições culturais?". Ele responde: "Não adianta nada". E garante, a seguir, que ainda não teve tempo de tomar conhecimento detalhado dos projetos do Governo Roriz para a área cultural. Em especial do Projeto de Pólos Industriais Culturais. Mas sabe (e apóia), do interesse do governador em atender, especialmente às cidades-satélites.

O projeto do deputado Geraldo Magela ainda não chegou ao conhecimento do presidente da Câmara. Quando chegar, avisa, "vamos olhá-lo com todo cuidado, pois uma lei de incentivos fiscais para a Cultura tem que ser usada com muito critério, sob o risco de gerar distorções semelhantes às geradas pela Lei Sarney. Uma lei tem que ter alcance amplo, não pode atender só a este ou aquele grupo".

Salviano promete prestar atenção especial em projetos destinados ao fomento cultural nas satélites. Ele conhece, de perto, a situação de Planaltina, e sabe que seu Museu Histórico e Artístico precisa de apoio do Estado e do empresariado para enriquecer seu acervo e ampliar a prestação de serviços à comunidade. Com relação à Casa de Cultura de Planaltina, ele não se afoba. "A Casa vem funcionando, provisoriamente, na Feira de Hortifrutigranjeiros, projeto que tive o prazer de desenhar em meu escritório de arquitetura. O resultado vêm sendo tão positivo, que não vejo porque apressar a construção da Casa definitiva". **(Maria do Rosário Caetano)**